

Cumprimentos sem mico

O cumprimento muitas vezes é o primeiro contato físico com alguém que acabamos de conhecer. E como um simples cumprimento pode variar muito dependendo de onde você está no mundo é importante saber pelo menos o básico das variações dependendo da cultura...



A Importância na Antiguidade – os cumprimentos e gestos de saudações eram essenciais para mostrar que estavam chegando com boas intenções: daí a prática de estender a mão (mostrando que não iriam usar uma espada ou adaga). No Oriente as reverências respeitadas eram mais usuais, já no Ocidente, o gesto de estender a mão e abraçar acabou se popularizando.

Na **China**, o *kowtow* era uma reverência profunda, que, com o tempo foi suavizada para algo mais leve, como o *gong shou*, onde as mãos se unem em frente ao peito com uma leve inclinação.



No **Japão**, o cumprimento tradicional era o *ojigi*, uma reverência que variava de intensidade dependendo da formalidade da situação. Usada até hoje, em uma situação de muita importância, a reverência chega a um ângulo de quase 90 graus em relação aos joelhos!



Já na **Índia**, o famoso *Namastê*, com as palmas das mãos unidas e uma leve inclinação, ia além do simples cumprimento,

carregando um significado espiritual profundo.

Hoje, o *aperto de mão* continua sendo o campeão em ambientes de trabalho, especialmente no **Ocidente**. Ele ainda é visto como um gesto que transmite confiança e formalidade.



Já em **situações mais informais ou sociais**, *abraços e beijos na bochecha* são comuns em países como **França, Itália e, claro, Brasil!** Mas evite os regionalismos: *três beijos são a regra, enquanto em outros, dois são suficientes*. Melhor observar como as pessoas ao seu redor fazem para não errar na conta!

Mesmo em países mais informais e adeptos dos beijinhos, no ambiente profissional evite tanto contato. Simples assim..

Nos **encontros formais**, o *aperto de mão* também é predominante. Mas em países como **Japão e Coreia**, a *reverência* ainda é importante – o que prova que o respeito, nessas culturas é levado muito a sério.

Saudações verbais: são frases acompanhadas por um simples aceno que ganharam força: “Bom dia”, “Tudo bem?” e outras frases educadas podem fazer o trabalho de um aperto de mão, quando o *contato físico não é possível ou desejado*.

O importante é entender o contexto e o ambiente onde você está. Em eventos mais formais, um aperto de mão firme (mas não esmagador!) ou uma reverência podem ser a melhor escolha. Já em encontros sociais, observe como as pessoas ao seu redor se cumprimentam e adapte-se.

Cumprimentos podem ser simples, mas carregam uma tonelada de significados e variações culturais. Se você for viajar ou estiver em um ambiente com pessoas de várias culturas, vale uma pesquisa rápida para não errar – afinal, ninguém quer pagar mico logo de cara, né?